



## DA TELA AO PAPEL: CONTOS QUE ENCANTAM, A MAGIA DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA DA INFÂNCIA

SERAFIM, Ariane Martins<sup>1</sup>  
SILVA, Daniela Goes da<sup>2</sup>  
FIGUEIREDO, Carla Taciane<sup>3</sup>

**Grupo de Trabalho (GT): GT2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.**

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo central refletir sobre as contribuições da contação de histórias com livros físicos para o desenvolvimento do interesse pela leitura na Educação Infantil. Para tanto, este trabalho possui abordagem qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências do Estágio Supervisionado II em Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão. As experiências relatadas ocorreram em uma Instituição de Educação Básica da rede pública, do município de Delmiro Gouveia-AL. Os resultados explicitam uma mudança significativa no comportamento das crianças após a inserção gradual dos livros físicos na rotina escolar. Logo, ao utilizar o recurso, as crianças demonstraram entusiasmo em manuseá-lo e em ouvir as narrativas contadas. Assim, consideramos de extrema importância a inserção do livro físico e o mesmo não deve ser substituído por dispositivos tecnológicos, uma vez que o livro oferece experiências sensoriais únicas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Livro. Literatura infantil.

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Estágio Supervisionado se constitui como instrumento essencial na formação acadêmica, uma vez que ele oportuniza a ampliação de experiências teórico-práticas no campo de atuação do graduando. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2012) enfatizam que o estágio estreita a relação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício profissional docente. Ademais, as autoras consideram que não se trata apenas de uma atividade prática instrumental, visto que as ações desenvolvidas demandam reflexão crítica e necessitam de intervenção na realidade escolar, por meio de uma postura investigativa por parte dos licenciandos.

No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, os Estágios Supervisionados ocorrem nos anos finais da graduação. Especialmente no 7º período do curso, os estudantes realizam o Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, disciplina obrigatória na grade curricular. No

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. ariane.serafim@delmiro.ufal.br

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. daniela.silva@delmiro.ufal.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. carla.figueiredo@delmiro.ufal.br





qual, eles são imersos em seu futuro campo de atuação profissional, podendo vivenciar de maneira concreta os desafios e as possibilidades da prática docente com crianças pequenas.

Nesse contexto, as ações descritas neste relato de experiência de Estágio foram desenvolvidas numa Escola Municipal de Educação Básica no município alagoano de Delmiro Gouveia, onde a proposta do projeto de intervenção foi construída a partir de uma situação-problema observada na sala de referência nos momentos de leitura. Com isso, as ações foram centradas na literatura infantil, compreendida como importante prática pedagógica e como um dos recursos fundamentais na formação da criança (Silva; Gonçalves, 2020). Nessa perspectiva, o presente trabalho busca refletir sobre as contribuições da contação de histórias com livros físicos para o desenvolvimento do interesse pela leitura na Educação Infantil.

## **OBJETIVOS**

Refletir sobre as contribuições da contação de histórias com livros físicos para o desenvolvimento do interesse pela leitura na Educação Infantil.

## **DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo e com abordagem qualitativa, emergido das vivências do Estágio Curricular Obrigatório II em Educação Infantil, realizado em uma Escola Municipal de Educação Básica no município de Delmiro Gouveia-AL. As atividades foram desenvolvidas durante os períodos de abril a maio de 2025, junto a uma turma de Jardim I no turno matutino, composta por um total de 20 crianças com idades entre 4 e 5 anos.

Desse modo, os procedimentos metodológicos adotados no estudo, foram pautados na observação participante e baseiam-se na análise e na intervenção pedagógica junto ao cotidiano das crianças. Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de referência foram articuladas a partir das análises construídas com base nas observações da realidade escolar, registradas por meio do diário de campo e de registros fotográficos, que permitiram a análise qualitativa dos dados coletados e a descrição reflexiva das experiências.





Nessa conjuntura, foram analisados dois episódios vivenciados durante o estágio supervisionado II, com ênfase nas situações que evidenciaram a mudança de comportamento das crianças diante da inserção dos livros físicos na rotina escolar. Portanto, cabe a análise da resistência inicial à leitura literária sem o uso de telas e a aceitação gradual ao novo formato de contação de história, revelando crescente envolvimento e apreço por livros impressos.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura exerce um papel fundamental na sociedade atual, e a literatura infantil, sobretudo no âmbito escolar, revela-se uma ferramenta valiosa nesse processo. Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o acesso a livros físicos proporciona diversas possibilidades para as crianças, dentre elas, destaca-se o desenvolvimento da capacidade imaginativa, a criatividade, a escuta atenta e a ampliação do vocabulário. Além disso, os contos podem despertar nos pequenos diferentes emoções e sentimentos, como alegria, tristeza, e por vezes, irritação, dependendo do enredo e das ilustrações da narrativa.

Dessa forma, a leitura de obras literárias no contexto da Educação Infantil vai muito além do simples ato de ouvir, uma vez que engaja ativamente a criança no processo de construção de significados e de compreensão do mundo. Kaercher (2010, p.137) enfatiza este pensamento ao pontuar que “ao propormos atividades de contação de histórias para as crianças, necessariamente, estaremos lidando com as possibilidades concretas de interpretação e criação que cada criança desenvolve, a partir da cultura em que está inserida”.

Assim, em uma análise aprofundada sobre a importância da leitura na primeira infância, Leocádio (2024) destaca que o livro de literatura infantil possibilita que o leitor tenha contato com o mundo de uma forma mais divertida e imaginária. No entanto, para que as crianças desenvolvam o prazer em ler, este hábito deve ser cultivado de forma leve e agradável, e não como uma obrigação a elas. Por isso, é importante proporcionar às crianças um ambiente onde os livros estejam acessíveis e a leitura seja associada a momentos de alegria e descobertas.

Contudo, no mundo altamente globalizado, a exposição das crianças às telas tem se tornado cada vez mais frequente, o que levanta discussões relevantes sobre





seus impactos no desenvolvimento infantil. Apesar dos dispositivos digitais estarem presentes no cotidiano dos pequenos, é fundamental compreender que eles não substituem o recurso do livro físico, especialmente na sala de referência. Pois ainda que a tela seja atrativa, ela não consegue proporcionar a rica experiência que o livro impresso oferece.

Nessa perspectiva, Leocádio (2024, p.9) destaca a relevância do livro físico como instrumento primordial no incentivo à leitura desde a infância, argumentando que o livro “com suas páginas palpáveis e ilustrações vivas e coloridas, convida a criança a uma experiência sensorial, que envolve não apenas a leitura, mas também o toque e o cheiro do papel, o que pode fortalecer o interesse pela leitura”. Dessa forma, a mobilização dos sentidos torna a leitura uma vivência mais concreta e envolvente, contribuindo significativamente para o desenvolvimento psicomotor e afetivo das crianças.

## RESULTADOS

A partir das observações participante e práticas realizadas no Estágio de Educação Infantil, constatou-se que atuar na primeira etapa da Educação Básica, ainda que de maneira supervisionada, trata-se de uma experiência crucial na formação inicial de educadores críticos-reflexivos, que considerem as especificidades da infância e reconheçam a criança como sujeito central do processo educativo.

Nesse sentido, durante o período destinado à Observação e à Regência, foi possível identificar aspectos relevantes na organização do ambiente educativo e nas práticas pedagógicas adotadas pela professora regente na sala de referência. Um dos pontos que mais nos chamou atenção foi a forma como era realizado o momento da contação de história, prática reconhecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) como estruturante do currículo. Conforme o Art. 9º, inciso III, do referido documento, é essencial oferecer às crianças “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (Brasil, 2009, p. 4).

Considerando o momento da leitura como elemento indispensável na rotina pedagógica da Educação Infantil, observou-se que se contrapondo a ideia proposta pelas Diretrizes, a docente regente conduzia o momento com o recurso exclusivo de





vídeos animados reproduzidos em seu aparelho celular. Esta escolha comprometia o envolvimento das crianças, sobretudo pela dificuldade de visualização: em uma sala pequena, com cadeiras dispostas em duplas nas laterais e com cerca de vinte crianças sentadas no chão, lado a lado e/ou atrás umas das outras. Nesta perspectiva, a maioria não conseguia visualizar as imagens com clareza, uma vez que o aparelho, de pequeno porte, ficava nas mãos da professora à frente da turma. Embora o uso do recurso digital chamasse a atenção dos pequenos, a experiência limitava sua capacidade imaginativa e a apreciação estética da escrita com imagens, elementos essenciais da literatura nas escolas da infância.

Essa constatação motivou a elaboração do nosso projeto de intervenção do estágio, intitulado “Contos que encantam: a magia da literatura na infância”, cujo objetivo central foi ampliar o acesso das crianças aos livros físicos e incentivar, desde os primeiros anos de vida, o interesse pela leitura. Assim, a ação partiu da compreensão de que, em muitos contextos, é apenas no ambiente escolar que as crianças têm a oportunidade de manusear e apreciar livros, como aponta Miguez (2000).

Nesse sentido, Rodrigues (2005, p. 4) afirma que “a contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e ao trânsito entre o fictício e o real”. Portanto, na primeira semana de regência com inserção de livros físicos, como: “Amor de cabelo” de Matthew A. Cherry, e “A Bonequinha Preta” de Alaíde Lisboa, foi possível perceber certa resistência das crianças à nova proposta, pois era uma prática incomum em sua rotina. Durante as primeiras leituras, as crianças se mostraram dispersas, conversavam entre si, apresentavam dificuldade de concentração e não interagiam com a narrativa. Dessa forma, como alternativa para despertar o interesse nas crianças, passamos a iniciar o momento com uma música de abertura. Nessa perspectiva, nas semanas seguintes houve mudanças positivas no comportamento das crianças, uma vez que elas começaram a cantar a música conosco e passaram a aguardar com entusiasmo o momento da leitura do dia. Logo, percebemos que a inserção dos livros de literatura infantil como prática de leitura na rotina das crianças demandou um processo de adaptação, revelando a importância da mediação cuidadosa e do uso de estratégias lúdicas para engajar o grupo.

Por conseguinte, na semana dedicada à alimentação saudável, por exemplo, um dos livros trabalhados foi “O Nabo Gigante”, de Aleksei Tolstói. A história narra a







tentativa de um senhor em arrancar um enorme nabo que ele plantou em sua horta, mas, por não conseguir sozinho, ele conta com a ajuda da esposa, da neta, do cachorro, do gato e, por fim, de um ratinho. Com o esforço coletivo, conseguem retirar o grande nabo da terra. Durante a contação, as crianças, sentadas no chão e com os olhos brilhando, faziam suposições animadas sobre quem seria o próximo a ajudar o senhor. Participaram ativamente da narrativa e continuaram interagindo mesmo após o término da história. Além disso, elas demonstraram grande interesse em manusear o livro e em recontar a história para os colegas.

A expressiva participação das crianças durante e após a leitura demonstra que, quando bem mediada, a narrativa literária desperta o interesse, estimula a antecipação de acontecimentos e promove interações ricas entre o grupo. Além disso, a história permitiu abordar, de maneira simbólica, valores importantes como cooperação, esforço coletivo e cuidado com a alimentação. Um momento de encantamento e aprendizagem com a literatura.

De tal modo, essas vivências reafirmam a importância da presença constante dos livros de literatura infantil nas salas de referência da Educação Infantil como instrumentos fundamentais para a formação de leitores desde os primeiros anos. Segundo Abramovich (1997), a leitura deve ser apresentada à criança como um gesto de afeto, como quem oferece um presente, despertando o encantamento e a vontade de ler mais. Ao terem acesso aos livros físicos, ao poderem manuseá-los e recontar as histórias com suas próprias palavras, as crianças ampliam suas habilidades linguísticas e constroem vínculos afetivos com a leitura. Assim, entre a tela e o papel, é preciso reconhecer o lugar singular da literatura infantil como um meio potente de encantamento, interação e construção de sentidos nas escolas da infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, conclui-se que o Estágio Supervisionado II exerceu papel crucial na formação docente, ao proporcionar a vivência concreta do ser e do fazer pedagógico junto às crianças pequenas. Essa experiência formativa permitiu compreender a complexidade que envolve a prática educativa na infância, exigindo do educador sensibilidade e flexibilidade para adaptar seu planejamento às necessidades do grupo.





Ademais, a vivência evidenciou a relevância do livro físico de literatura como recurso fundamental no cotidiano da Educação Infantil. Ao proporcionar momentos significativos de leitura, o livro impresso desperta o encantamento, a curiosidade, estimula a imaginação e favorece o desenvolvimento da oralidade das crianças. Em um cenário no qual as telas se fazem cada vez mais presentes, oferecer experiências diversificadas e sensoriais, como o contato direto com livros, se mostra necessário, reafirmando o valor da literatura como uma potente aliada na formação de pequenos leitores e no fortalecimento do vínculo com o ato de ler.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dez. 2009. Acesso em: 22 jul. 2025. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf).

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro. In: Universidade Estadual Paulista (org.). **Caderno de Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010. p. 135-142.

LEOCÁDIO, José Estevão da Silva Santos. **Literatura infantil e as novas tecnologias: O livro físico e os dispositivos digitais**. 2024. Monografia (Licenciatura em Letras Português) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2024.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, Danúbia; GONÇALVES, Rosângela. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 5, p. 1-18, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3078>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/3078/5345>. Acesso em: 11 ago. 2025.

